

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo      ( ) Relato de Experiência      (X) Relato de Caso

## Adenoma de glândula perianal em uma fêmea canina – relato de caso

**AUTOR PRINCIPAL:** Clarice Cruz Ribeiro Coradi

**COAUTORES:** Bibiana da Rosa Pereira, Fernanda Jorge, Tanise Policarpo Machado, Adriana Costa da Motta, Ana Carolina Vaz, Helena Maria Berton Tacca, Josandra Dlugokenski, Carolina Laís Orth, Luana Peretti

**ORIENTADOR:** Márcio Machado Costa

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO

Neoplasias na região perianal são frequentemente diagnosticadas em cães, sendo os tumores perianais os mais comumente observados (MARTINS et al., 2008). Também conhecidas como glândulas hepatoides, as glândulas perianais são glândulas sebáceas modificadas que se localizam na região perianal. As neoplasias nessa estrutura são mais comuns em cães mais velhos, machos inteiros, e se dividem em benignas e malignas. Os tumores perianais são infrequentes em fêmeas, com maior incidência da neoplasia observada em animais submetidos a ovariossalpingohisterectomia. A etiologia das neoplasias perianais é desconhecida, mas acredita-se que o desenvolvimento e a progressão dos tumores sejam hormônio dependentes, sendo o seu crescimento estimulado por hormônios androgênicos e inibido por hormônios estrogênicos (DALECK et al., 2009). Deste modo, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de adenoma perianal em uma fêmea canina.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo – UPF, um canino, fêmea, sem raça definida (S.R.D.), 10 anos de idade, pesando 14,4 kg. O tutor comunicou que o animal foi recolhido da rua, apresentando um nódulo na região do ânus, e que havia ulcerado há cerca de uma semana, sendo tratada com dipirona, mas sem quadro de melhora, tendo como suspeita clínica neoplasia. O animal apresentava-se bem, com alguns ectoparasitas, sem muito histórico pelo fato de ter sido recolhido da rua, apenas apresentando uma massa na região perianal, medindo 3,5 cm x 3,3cm, de aspecto firme, irregular, não aderido e ulcerado, sendo a suspeita diagnóstica neoplasia e com prognóstico reservado. Foram coletadas amostras de sangue e urina para realização de exames. O hemograma e a urinálise não demonstraram alterações dignas de nota, enquanto que na bioquímica sanguínea, foram observadas hipoalbuminemia e azotemia pré-renal. No exame ultrassonográfico, os ovários e útero não foram encontrados, suspeitando-se de a paciente ser ovariectomizada. Na citologia, o material coletado por meio de punção por agulha fina (CAAF)

apresentou-se composto por células epiteliais de aspecto hepatóide, apresentando moderado pleomorfismo celular (células com moderada anisocitose, citoplasma basofílico; núcleos de cromatina reticulada/grosseira, com variada relação núcleo:citoplasma, moderada anisocariose e nucléolos evidentes em número de 1 a 4, apresentando moderada anisonucleiose). Assim, diante desses achados, suspeitou-se de um adenoma/adenocarcinoma de glândula perianal, não sendo possível distingui-los no exame citológico, necessitando avaliar sua arquitetura na histopatologia (BURTON, 2018). Desse modo, para confirmação do diagnóstico, foi realizado exame histopatológico. Na microscopia, foi observado proliferação de glândulas hepatóides densamente celular e expansiva, epitélio com extensos focos de ulceração associado a necrose e formação de pus. Diante desses resultados confirmou-se a suspeita diagnóstica de adenoma hepatóide. A paciente passou por procedimento cirúrgico para remoção do tumor, não ocorrendo complicações no trans ou no pós-operatório. Assim, no caso em questão, a ausência de útero e ovários poderiam justificar a presença desta neoplasia, uma vez que nas fêmeas castradas, os baixos níveis de estrogênio não suprimem o crescimento tumoral, o que também é influenciado pela produção e secreção de testosterona, oriunda das glândulas adrenais (DALECK et al., 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Adenoma de glândulas perianais em fêmeas são bastante infrequentes na rotina oncológica de cães, o que torna o caso relatado de suma importância para o conhecimento de profissionais que atuam na clínica médica de pequenos animais. Como limitação deste relato, não foi realizada a mensuração dos níveis de testosterona dessa paciente, o que poderia auxiliar na conclusão sobre a etiologia dessa neoplasia.

## REFERÊNCIAS

- BURTON, A.G. Clinical atlas of small animal cytology. Hoboken, NJ: Wiley, 2018. 384p.
- DALECK, C.R.; RODIGHIERI, S.M.; DENARDI, A.B. Neoplasias perianais, In: DALECK, C.R.; DENARDI, A.B. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. p. 471-479.
- MARTINS, A.; VASQUES-PEYSER, A.; TORRES, L.N.; MATERA, J.M.; DAGLI, M.L.Z.; GUERRA, J.L. Retrospective–systematic study and quantitative analysis of cellular proliferation and apoptosis in normal, hyperplastic and neoplastic perianal glands in dogs. Veterinary and Comparative Oncology 6, 71-79, 2008.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**

# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO DE 2019

